

# A RABECA

EDITOR E PROPRIETARIO—MANOEL VICENTE VENTURA

Redacção, Praça de D. Pedro, 18

Anno I	Assignatures	FOLHA INDEPENDENTE	Publicações	N.º 25
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fôra d'Evora..... 120 " Numero avulso 10 rs.		Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 " Os assignantes têm abatimento de 30 %	

**A RABECA é o jornal  
mais lido no Alemtejo.**

## LAMENTOS D'ALMA

Lamento que no meu paiz se creassem homens de procedimentos tão vis e tão corruptos, que a troco de um punhado de ouro tentem vender, como judas fez ao Christo, a patria aos estrangeiros.

Lamento que homens que se dizem illustrados e intelligentes, nas lides da imprensa, ponham a sua penna, ao serviço de uns ambiciosos, defendendo os seus actos governamentais que o bom censo e a razão condemnam.

Lamento que na hora extrema da agonia d'uma nação, que outr'ora deu leis ao mundo e que hoje se vê na mais humilhante condição de escrava, haja homens, filhos d'essa mesma nação heroica, que affivelando ao rosto a mascara vil dos hypocritas venham dizer ao povo nas suas gazetas:

**VER, OUVIR E CALLAR.**

Lamento que o povo, esse escravo de remotas eras, assista de braços cruzados e boquiaberto á derrocada tremenda que vai dar-se em breves dias no seu desgraçado paiz, sem que ao menos solte um lamento, um protesto de indignação contra os causadores de semelhante desgraça.

Lamento do fundo d'alma que o nosso valente exercito, filhos do povo também e por elles pagos, promptos sempre a defender a integridade da patria, se conservem nas casernas e não saiam á rua e ao grito de:

**VIVA A LIBERDADE!**  
limparem o paiz dos traidores que o infestam.

Lamento finalmente que os nossos Reis, esses Reis que a

exemplo de Luiz XVI e de Maria Antonieta, se banqueassem em estrondosas orgias quando a Patria se estorce nos ultimos paroxismos da morte e o povo morre de fome e de miseria, nos não favoreçam com a sua ausencia e vão procurar na Suissa, no paiz das avalanches, um retiro onde possam viver sem nos incomodar mais.

Ventura.

## POBRE PATRIA!

E', na verdade, bem para lastimar, o estado de decadencia a que chegou o nosso paiz.

Todos nós o sabemos, todos nós o avaliamos, por isso que, a crise assoladora que predomina em Portugal, a todos assalta, a todos fustiga.

Uns acharam já a causa de tão grande desgraça e outros—os mais pacificos e inexperientes—procuram sabel-a e não o fazem de balde.

Travam-se questões pessoais ou jornalisticas, discutem-se assumptos politicos e a solução do problema é sempre a mesma, a MÁ ADMINISTRAÇÃO ou melhor dizendo, o MAU GOVERNO que, tem consistido e consiste no estorvamento e egoismo dos proprios filhos da patria!

Combatem-se furiosos os dois partidos que constituem a comedia governamental a que dão o nome de monarchia.

Verberam mutuamente os maus actos que praticam e cada vez praticam mais.

Berram, rugem de colera, fazendo lembrar tigres famintos a disputarem a pacifica preza—o povo.

Vence finalmente um dos dois e enche até mais não poder, o esfaimado ventre, cedendo então o lugar ao outro, o inimigo, emquanto digere, e, assaltando-o depois de feita a digestão, coisa com que o se-

gundo nada se afflige, pois espera pacificamente nova occasião para se saciar na carne do povo—o potente gigante anniquilado.

E este estado de coisas prolonga-se e o povo soffre, quasi impassivel, toda a casta de vexames, sem protestar contra os esbanjadores não do erario porque este já não existe, mas dos haveres do mesmo povo, haveres que elle adquire nas agruras d'um trabalho improprio que o faz verter as profanadas bagas de suor que, bem merecem ser veneradas.

E elle, o povo, o desditoso povo, o humilde escravo, continua arrastando a maldita grilheta que lhe impõe, sem que a alma feroz dos seus senhores se compadeça da sua sorte infeliz.

**POBRE PATRIA!**

Horus Lybicus.

## Dr. Tavares Festas

Retirou para Lisboa na madrugada de terça feira, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Tavares Festas.

Foi chamado a occupar o seu lugar de deputado.

Estamos temporariamente sem governador!

Não diremos que a vaga deixada por s. ex.<sup>a</sup> não seja dignamente preenchida por quem o substitua n'este lugar, o que garantimos, é que o sr. dr. Tavares Festas deixa em Evora muitissimos admiradores, que, conhecedores dos elevados sentimentos de s. ex.<sup>a</sup> lamentam a incompatibilidade de exercicio de deputado e governador civil, que lhes veio tirar a esperanza dos muitos serviços que s. ex.<sup>a</sup> podia prestar a este districto, para o que dispunha de vastos recursos.

## Companhia de Luigi Cardinali

O 1.<sup>o</sup> espectáculo dado por esta excellente companhia, n'esta cidade, foi muito concorrido, sendo todos os trabalhos bem executados e muito applaudidos.

Hoje realisa-se o 2.<sup>o</sup> espectáculo que promete ser esplendido pela variedade de trabalhos.

## Ao ex.<sup>mo</sup> sr. camarista do pelouro de limpeza e saneidade

Chamamos a attenção de s. ex.<sup>a</sup> para o estado nojentoso e perigoso para a saude publica, em que se encontra esta cidade, a terceira do paiz.(?)

São cento e tantas as ruas e travessas que por falta de limpeza, podem de um momento para outro tornarem-se em outros tantos focos epidemicos.

Temos visto algumas regadeiras onde a bicharia se conta aos milhares.

Noutros logares, o escremento humano, exposto ao calor d'este sol africano, transforma-se n'um enxame de tortulhos que exalam um cheiro pestilento e nauseabundo que obriga os cidadãos que por ali tem de passar, a taparem com o lenço o nariz.

Ex.<sup>mo</sup> sr. Taborda. Os muni- cipes que o elegeram, não podem nem devem estar á mercê da sua pouca actividade camararia.

Portanto se v. ex.<sup>a</sup> não pode ou não quer, tratar, como deve, do pelouro que lhe foi confiado, entregue a «pasta» a um dos seus collegas que melhor saiba, applicar na limpeza e saneamento da cidade a verba que lhe foi destinada.

Ventura.

## Bem dada esmola

Querem os leitores saber como a Misericordia d'Evora distribue bem as suas esmolas? Vão ver.

N'uma das tonradas que ultimamente se deram na Praça de Touros, d'esta cidade, vimos nos logares do curro, logares de 800 réis, uma senhora, ainda joven que recebe a esmolinha de 3000 réis mensaes.

Tambem a vimos á noite em um fauteuil do Garcia de Rezende.

E ha tanta gente n'essa cidade que não sae á rua por não ter que vestir!

Cousas cá d'este mundo!

Um homem sem dinheiro é um dia sem sol.

## O JUBILEU DA VICTORIA

A fazer o libello da sociedade burgueza, a provar a iniquidade social, transcrevemos a suggestiva noticia que segue:

«Como já noticiámos, por iniciativa da princeza de Galles foi distribuida uma refeição a 300:000 pobres dos bairros de Londres. O principe e a princeza de Galles visitaram os locais onde se dava o bode. O primeiro banquete visitado foi o do Palacio do Povo, onde estavam reunidos 1:000 indigentes. Quando os principes appareceram, duas creanças offereceram-lhes ramos de flores, percorrendo em seguida os angustos personagens a sala do banquete, conversando com os commensaes. Dirigiram-se depois ao mercado central de Holborn, onde estavam 1:700 pobres. Depois foram ao banquete de Clerkenwel, onde havia 500. Por toda a parte os principes foram acclamados entusiasticamente.

«Em cutre distribuiram-se 1:900 jantares pelos domicilios dos pobres cujo estado de fraqueza os impedia de irem ao local designado para o banquete.»

Os proletarios não devem esquecer tão proficua lição.

Graças ao jubileu da Victoria e à phylantropia dos Galles, tiveram durante um dia *direito á vida* 300:000 famintos.

Em Cutre distribuiram-se 1:900 jantares aos miseraveis subditos da *graciosa soberana* que já não saem a rua mercê da fraqueza originada pela miseria.

Digam os proletarios se uma alcatea de lobos não é superior aos aggrupamentos humanos, subordinados ás leis torpes e privilegios infames em que se firma a sociedade burgueza.

Monstruosa indignidade, zombaria á miseria, torpe especulação a que resulta dos factos apontados: 300:000 seres humanos vegetam na mais sordida penuria e só no dia do *jubileu real* teem direito a minorar o soffrimento que os avizinha da morte.

E admiram-se os sustentaculos da *Ordem* que uma força superior, avalanche irresistivel, vá minando a constituição das sociedades contemporaneas no preparo ininterrupto da sociedade futura.

A Inglaterra—um dos mais ricos paizes—tem 300:000 famintos afóra a cifra aterradora da prostituição, dando o braço á legião dos vagabundos, habituaes frequentadores dos *publi-chouses* dispersos nas viellas suspeitas.

E tanta miseria, tão grande soffrimento, tão cruceante desgraça, clamam remedio, pedem justiça, indicam revolta. Ha que transformar; indicar aos Galles que os *rotos* não querem jantar *um dia*, querem comer todos os dias o que é diverso.

A contrapor á miseria dos beneficiados com phylantropico jantar, lá está, grande e provocadora a fortuna dos *lords* opulentos e aristocraticos, gastos alguns nos excessos voluptuosos e invertidos que a imprensa já denunciou.

Ha 300:000 famintos que vivem da caridade d'um dia; é preciso que o futuro conquiste no banquete da vida o logar a 300:000 almas.

Eis a missão revolucionaria:—transformar os subordinados em homeus conscientes.

(Do jornal *A Obra*.)

## As Irmãs Dorotheas

## Consequencias previstas

Tem diminuido consideravelmente o numero das educandas no collegio das *Irmãs Dorotheas*.

Muitos cavalheiros d'esta cidade que para lá tinham mandado suas filhas, notavam grande differença no amor e affecto que estas, antes de entrarem para aquelle negregado collegio conservavam entre a familia. Aquella alegria natural em creanças d'aquella idade, havia desaparecido. Já não brincavam em casa como d'antes. Dos seus labios haviam desaparecido aquelles sorrisos virginaes, que tornavam n'um Paraizo, o lar e enchiam de alegria o coração de seus paes.

Os pianos immudeciam, e só a muitos rogos da familia, conseguiam que o seu teclado se movesse e deixasse ouvir uns sons tristes, como sahidos do fundo d'uma caverna. Pobres creanças! Estavam no primeiro grau do fanatismo religioso!

Foi então que os paes, aquelles que idolatram suas filhas, perceberam o logro em que haviam cahido, para satisfazerem pedidos de *jesuitas* que para ahi se acobertam com diferentes mascaras.

Nós bem os avisámos quando aquelle *coio* se abriu á exploração de cerebros fracos.

Demais sabiamos nós, que a instrucção ali ministrada havia de dar fatalmente aquelle resultado.

Honra, pois, aquelles que impellidos pelo santo amor paternal e ainda a tempo, arrancaram suas innocentes filhas das garras d'aquelles abutres negros.

E vós, paes estremosos que ainda não passasteis por essa prova desillusiva, se não quereis ver-vos privados dos carinhos d'esses entes queridos, tiraiaes d'aquelle *covil* patrocinado pelos inimigos do progresso, pelos inimigos da luz!

Ventura.

Falleceu victima de uma Nephritis um netinho do nosso director politico, filho do sr. Antonio d'Assumpção Ventura.

Os nossos sentidos peçames.

Uma acção do cavalheirismo do ex.<sup>mo</sup> sr. conego Alexandre Faria

A *Rabeca* não elogia nem costuma, como se diz entre os filhos do povo, lamber as botas a ninguém. O seu lema é: *Tornar bem publico os actos nobres ou infames, praticados na sociedade em favor ou em prejuizo de qualquer.*

Por isso a *Rabeca* vem hoje relatar uma scena scandalosa que se deu com um conego e um quinteiro no mercado de terça feira, na praça de Sertorio:

## A QUESTÃO

Ha dias o conego Abilio, justou com o quinteiro José Pólho, 1500 brunhos grandes, a 120 réis o cento, com a condição de os colher na sezão propria para passar.

Na terça feira o José Pólho trouxe os brunhos á praça bem acondicionados em canastra e como não sabia onde o *freguez* morava, esperou que elle viesse ao mercado. Appareceu o conego Alexandre Faria a quem o José Pólho informou da venda da fructa e pediu que lhe dissesse a morada do seu collega Abilio.

O conego Faria, sempre prompto a prestar um favor, seja a quem fôr, chamou um moço e ordenou-lhe que levasse aquella encomenda a casa do seu collega.

Pouco depois chega o conego Abilio, furioso, ameaçador e dirige-se ao quinteiro em termos pouco proprios da profissão que exerce e em altos brados diz que não acceta os brunhos por aquelle preço, pois tinha quem lh'os vendesse mais baratos.

Trocaram-se insultos entre ambos, figurando-se aos espectadores d'esta scena estarem n'um tanque de lavadeiras em que o conego Abilio não ficava em bom campo.

O dignissimo conego Faria, que envergonhado presenciava esta scena que deshonorava a classe sacerdotal, a que pertence, desejando pôr termo a tão suja como mesquinha questão, mandou buscar os brunhos, tirou uma pequena porção e deu o resto a quem quiz utilizar-se do seu offerecimento, entregando em seguida, ao quinteiro a quantia por que estavam justos.

Bonita e nobre acção!

Casa sem mulher é casa sem luz!

## A BEIRA MAR

(A... Tito de Myrtila)

Expíra a tarde amena: a lua cheia Das ermas praias o areal prateia E eu busco as solidões meditabundo E vou ouvir gemer o mar profundo!

E ouvir contar-lhe as lancinantes maguas Que fazem revolver as suas aguas: (Que desespero enorme não fluctua Na voz do mar descóssollada e cruel)

E o mar não emudece um só momento, E' constante o seu funebre lamento, O seu triste e saudoso soluçar,

Como se fôra amante apaixonado Longe da sua amante desterrado Sobre estas solidões... a suspirar!

Thomar Setembro de 96.

Adelino da Cosla Veiga.

Eu só me consideraria sabio, se soubesse, qual o meio como satisfazer poderia a humanidade, ou se pudesse comprehender todas as suas ideas.

Tito de Myrtila.

Festejos a N. Sr.<sup>a</sup> da Saude

A commissão encarregada de promover os festejos a N. Sr.<sup>a</sup> da Saude, que se devia realizar nos dias 17, 18 e 19, d'este mez, attendendo ao pouco tempo de que dispõe, para que os festejos tenham o maior lusimento possivel, transfere essa festividade para o 1.<sup>o</sup> de Agosto.

## Doutrina da minha alma

Não digaes nunca, ao verdes um homem envolto na modesta veste do soldado ou nos miseros andrajos do medigo: «Ahi vae um imbecil!»

Quem sabe se debaixo d'essas miseras apparencias e d'entro do corpo que ellas mal cobrem, haverá almas verdadeiramente nobres ou altas e fecundas intelligencias?

Quantos heroes, por um capricho da adversidade, não teem sido avilados?

Quantos subios menosprezados?

Grande general foi Gomes Freire de Andrade e expirou n'um patibulo, em pago de tentar libertar de um ferreo jugo o seu exercito.

Grande poeta foi Camões mas morreu na enxerga de um hospital, em pago de ter elevado a um pedestal a sua patria.

A patria—crêdem'o—é tão ingrata para os seus amigos, como é benevolente para com os seus traidores, mas estes teem em pago a maldição da prosteridade e aquelles a admiração e complacência da mesma, porem, quando já nada podem gosar.

Tito de Myrtila.

Um só dia d'um homem sabio vale mais do que toda a existencia d'um tolo.



# TU ÉS...

Tu és, querida, o meu alento d'alma  
Que o pranto acalma e que me traz ventura;  
Tu és do céu um meigo archanjo, lindo,  
Que vem sorrindo sempre com ternura.

Tu és do dia o esplendoroso sol  
Que desce á terra para bemfazer;  
Tu és da noite a magestosa lua,  
A imagem tua é todo o meu prazer.

Tu és da noite o seu silencio vago,  
—Encontro mago da existencia pura—

Tu és o anjo que me enxuga o pranto  
E cheio d'encanto me prediz «VENTURA!»

Tu és do prado a linda flor singella,  
Tu és, donzella, o meu constante amor;  
E's gentil phada, uma visão, emfim...  
E's do jardim a mais viçosa flor.

Tu és do céu a pura côr d'annil,  
Tu és d'Abril o mais viçoso prado;  
Tu és, querida, a mais brilhante estrella,  
Tu és, oh bella! o meu thesouro amado.

Tu és, de noite, nos meus sonhos... bella!  
Brilhante estrella do meu céu... oh sim!...  
E's o pharol que na amplidão do mar,  
Do meu ar annunciará o fim.

Em ti no mundo o meu prazer se encerra,  
Só tu na terra és a por mim querida;  
Tu és da noite os meus doirados sonhos  
E os mais risinhos dias d'esta vida.

Tito de Myrtila.

## O PAPAGAIO

Na quinta feira á noite, ficámos deveras surprehendidos, ao vermos entrar na nossa redacção, o nosso antigo collega O Papagaio, que demos por fallecido em o nosso numero passado e publicámos um agradecimento da sua extremosa familia.

Com franqueza. Tivemos dó do seu estado.

Muito magrinho e triste. Quasi que não podia palrar.

Limitou-se a dizer-nos da sua doença e contou-nos que, o que deu causa á sua supposta morte, foi o ter estado, perto de um mez, com a cabeça debaixo da a-a de-vido ao seu estado de fraqueza.

Conserva, ainda que a custo, aquelle espirito galhofeiro, proprio da sua raça, principalmente quando falla para nós.

Agradeceu-nos a promptidão com que avisámos os seus numerosos leitores e assignantes, do seu fallecimento, prometendo-nos que se Deus lhe conservar a vida nos fará o mesmo que ainda ha pouco fez á Aurora Pharmaceutica e Eborense, retirando-se em seguida no meio do rapazio que, com uma bulha ensurdecadora gritavam:

Cá está o PAPAGAIO! cá está o PAPAGAIO!

## SONHO

«A...»

A noite era bella; linda como os amores.

Cahia um luar, que parecia chuva d'ouro...

Cançado de estudar puz os livros de parte e fui para a janel-la do meu quarto contemplar a lua e as estrellas e confessar-lhes os segredos da minha alma...

Se estudava; as letras do meu livro em caprichosas combinações formavam logo o nome d'Ella... Se contemplava os astros via-o escripto n'elles em letras d'ouro...

Finalmente sempre aquelle nome a cruzar se-me no pensamento...

Conservei-me n'este extasi poetico até que o alvor da manhã me lembrou que tinha necessidade de descansar...

Deitei-me; mas mal cerrei as palpebras sonhei!... Meu Deus que sonho!...

Sonhei que ella me apparecia agora mais bella que nunca, com o seu vestido de noiva e se tinha mostrado muito altiva quando

passou por ao pé de mim... Era demais eu não podia suportar tal causa... Vel-a! bella! divina! encantadora! celestial! toda ruborisada! ás meigas palavras que elle lhe dizia! desprezou-me assim!... era demais!... Eu que por momentos tinha affagado a lisonjeira esperanza de a possuir, vel-a ser d'outro...! era demais.

Como louco corro a casa e com mão febril, escrevi-lhe uma carta em que lhe narrava todos os meus soffrimentos e lhe attribuia a responsabilidade da minha morte...

Desvairado peguei no revolver e suicidei-me...

Accordei chorando, já era dia claro!

Vidigueira, 7-7-97.

José Joaquim Lampreia de Gusmão

## Publicações recebidas

### A Vinha Americana em Portugal

Recebemos o n.º 6, d'esta interessante revista, a melhor n'este genero, que se publica em Portugal e cujo summario é o seguinte:

A questão dos vinhos—Francisco Simões Margiochi.—Mildiv—Palma de Vilhena.—Carta do Algarve—Alexandre de Souza Figueiredo.—Alterações do vinho—A. Magalhães.—Mais um congresso?—Carlos Affonso.—Adubos—Raul Maia.—Conselhos praticos—Consultas—Aviso.

## CORRESPONDENCIA

### MOURÃO

As auctoridades, só tratam de cães e deixam outros animaes bem prejudiciaes á sociedade, em liberdade.

Vamos ao que importa. Que providencias se tem tomado a respeito do desaparecimento da creança?

Senhor regedor, já participou o caso aos seus superiores?

Estamos plenamente convencidos de que nada fez a tal respeito, pois que, não lhe convem indispor-se com certos triumphos politicos.

Faz s. ex.ª muito bem, tem demonstrado que deseja viver bem com todos, a prova é a facilidade com que muda de casaca.

Fique pois convencido que não deixaremos de pedir providencias muito embora as auctoridades se façam surdas ao nosso pedido de justiça, mas resta-nos a consolação que, no tribunal da opinião publica, o mais serio no nosso modo de ver, ella se tem feito.

Por estes dias lhe diremos o destino da creança.

Não é assim que se faz desaparecer um pequeno ser, nem é assim que as senhoras auctoridades devem proceder.

Peça a sua exoneração senhor regedor, que ha muito está exaurado, e os porquês nós lh'os diremos brevemente.

O assumpto palpitante d'esta localidade são os uzuaes casos d'estes, e como ha aqui consciencias elasticas, moldadas a tudo que é mau; essas accusam e insultam varias pessoas de quem desconfiam, dão publicidade d'estes factos.

Até á data presente podemos-lhe dizer que tem errado o golpe.

Em uma parte está o ramo e em outra se vende o vinho.

O mais notavel n'estas façanhas tem sido s. ex.ª o «Espreita n.º 1 engraxador de 1.ª classe», ultimamente elevado á cathegoria de «flors mór».

Não o conhecem leitores?

Pois não se lembram d'um sujeito que concorreu com a sua alta influencia para que tivessem courellas todas as «Virgens» d'esta localidade?

Creiam que nada nos faz mover do nosso proposito, apesar de saber-mos que pregamos no deserto, e que altas influencias estão dispostas a tudo.

Nós somos de tal tempera que por mal nada fazem de nós.

Voltaremos novamente ao assumpto.

No dia de S. Pedro deu-se um escandalo n'esta villa, um cavalleiro de genio arrebatado maltratou uma pobre creada que tinha ao seu serviço, chegando a crer metter-lhe uma faca pela boca abaixo, tudo isto por uma simples questão de soppas, esta é que é a verdade, embora as suas linguas queiram dizer que foi para satisfazer o pedido de outra pessoa que tinha ciumes e não a queria ao serviço do seu adorado.

Prevenimos o chefe d'uma repartição d'esta villa que continuam a darem-se abusos como o que se deu ha dias com um amigo nosso, pediremos providencias aos poderes superiores

Acaba de se proceder á eleição da Misericordia, foi de chapellada.

## Leite de Cabras

### TODAS AS NOUTES

Acabado de ordenhar, a 50 réis o litro.

Rua da Porta Nova, 10.

## AO TELEPHONE

Tlim, tlim.  
 —Quem está lá?  
 —Um assignante da *Rabeca*.  
 —Que deseja?  
 —Em primeiro lugar, saber com quem tenho a honra de fallar?  
 —Com o Ven. . . . tura.  
 —Estranho-lhe hoje a falla. Tem a lingua presa?  
 —Ao contrario d'isso. Te. . . . nbo-a ho. . . je de. . . sem. . . baraça. . . da até de. . . mais.  
 —Você hoje teve algum susto ou alguma commoção forte?  
 —Tive uma commoção de alegria inesperada.  
 —Agora já fallo melhor?  
 —Já passou. Agora posso fallar meia hora sem gaguejar.  
 —Dou-lhe os meus parabens por essa habilidade. Mas o que deu causa a essa alegria?  
 —A fuga das *abelhas* do CORTIÇO das Irmãs Dorotheas.  
 —O que?! Fugiram todas?  
 —Todas ainda não. Mas espera-se que em pouco tempo desaparecerão todas.  
 —Por quê? Chegou a ser moda na alta sociedade, d'essa cidade, o metterem ali as filhas e até acompanharem-n'as ao collegio?  
 —Tudo isso foi verdade. Mas os paes começaram a ver que n'aquelle cortiço entrava mais do que um *zangão* e para prevenirem as cousas, foram tirando de lá as *abelhas* temendo alguma revolução no *enxame*.  
 —Se foi só por isso acho pouco.  
 —Tambem notavam nas creanças uma tristeza profunda e uma tendencia para o claustro que até ali não haviam manifestado.  
 —Eu logo vi que as cousas eram mais complicadas. Mas, o governo não pode mandar fechar essa succursal jesuitica que tem a sede na Boa Fé?  
 —Nós não temos governo. Essa cousa que para ali vejeta nas cadeiras do poder, não é governo. São sujeitos que se querem *governar*. Não fazem caso d'essas cousas. Convem-lhes mesmo que a sociedade presente e futura seja *beatealizada*.  
 —Então dos governos não ha a esperar providencias contra as ordens religiosas abolidas por Pomal e Aguiar?  
 —Nenhumas. Só o povo pode em occasião opportuna, dar cabo d'aquellas estrumeiras.  
 —N'esse caso esperamos. Até logo.  
 Venturinha.

## ANNUNCIOS

## ALUGAM-SE

*Duas janellas de saccada na Praça do Geraldo*

Para assistir aos grandes festejos de N. S.<sup>a</sup> da Saude, nos dias 17, 18 e 19.

N'esta redacção se diz.

## BORGES OURIQUES

(ANTIGA CASA LEAL, ourives)

Rua da Sellaria, 21

N'esta officina acceta-se qualquer obra para concertar ou fazer de novo, em ouro, prata, plaquet, christofle, zinco, relógios, leques, boquilhas, etc.

Trabalha-se em azeviche e coral, oxida-se prata e aço.

Doura-se e prateia-se.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas.

Pagam-se por bom preço.

## CASAS

Arrenda-se uma com frente para a Praça de Geraldo.

Lojas na rua da Sellaria n.º 15, 23 e 25.

Trata-se na Praça de Geraldo, 40 e 44.

## Aos amantes dos bons petiscos

Hoje, na barraca do Viriato, no Rocio de S. Braz, encontram-se á venda petiscos de novidade e bons vinhos, por preços convidativos.

Especialidade em *atum á Thomarense*

## MODISTA

Offerece o seu atelier e participa a sua morada ás suas freguezas. Rua da Moeda, 75. Preços baratissimos.—Evora.

## ESTRELLA D'EVORA



Nova casa de vinhos e petiscos. Todos os dias, iscas e petiscos diversos.

A' ESTRELLA D'EVORA!

## CREADO

Offerece-se um que sabe tratar de vinhos, ou para outro serviço.

Rua do Senhor da Cabeça n.º 22. Dá referencia.

EVORA

## OFFICINA DO PINTOR VENTURA

15=PRAÇA DE D. PEDRO=16

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.

## La Mode Nationale

O melhor e mais barato jornal de figurinos, para senhoras e ateliers de modistas; trazendo sempre um molde gratuito a titulo de brinde.

### ASSIGNATURAS

Por 3 6 12 mezes  
 800 12500 22800 réis

Numero avulso 80 reis.

A' venda na papelaria e tabacaria Berlim.

Rua João de Deus—Evora.

## BIBLIOTHECA AMOROSA

E' uma nova collecção de contos engraçados, estylo realista, suave, transparente, sem vocabulos pornographicos. Cada volume, que consta de 32 a 64 paginas, impressas em bom papel assetinado e ornado com 5 bonitas gravuras, custa apenas 60 réis. Cada serie de 10 contos ou sejam 330 paginas e 54 gravuras, 500 réis.

### VOLUMES PUBLICADOS

O sapatinho vermelho, Os prazeres de Luizinha, Delirios de prazer, Bem aventurados os mansos, A flôr das creadinhas, A alcova nupcial, Remedio para tristezas, Como se enganam os homens, Diabruras do priminho, Uma familia de carneiros, Por diante e por de-traz, Recreios conventuaes.

### VOLUMES A PUBLICAR

No templo de Cythéra, Bachanaes romanas, A mulher do camiseiro, A moral dos collegios, A costureira, A Maria das Tairecas.

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa e Porto, provincias, ilhas, Africa e Brazil, devendos os pedidos ser dirigidos á

Livraria Editora

DE

Francisco Silva

89—Rua de Santo Antão—91 LISBOA

## FABRICA DE LADRILHOS EM MOSAICO

DE

Francisco Damaso da Fonseca Varella

Grande variedade de desenhos em todas as côres. Preços mais baratos do que nas fabricas de Lisboa.

Rua das Alcaçarias n.º 1

## EVORA

Minerva Eborensis de J. J. Baptista.—Praça de D. Pedro, 25—Evora.

Anno I

N.º 25

## A RABECA

Folha semanal, litteraria e independente

EDITOR E PROPRIETARIO, MANUEL VICENTE VENTURA

Redacção e administração, Praça de D. Pedro, 16

Ex.<sup>mo</sup> Sr.